

Inauguração: Sábado, 29 de Junho, 22h

2 Jul – 14 Set, 2013

Terça a Sábado das 14h às 19h

A galeria está encerrada para férias de 28 Jul a 2 Set

TEXTO POR VALÉRIO ROMÃO

JUNHO, 2013

Quando entrei tinha o vício de apenas olhar para os pés, e via-os aparecer e desaparecer num regozijo pueril de não saber ainda a permanência das coisas no tempo, que miúdo estranho, comentavam os demais, a quem só contemplei os rostos muitos meses depois, à medida que o meu olhar, como um barco a receber carga na barriga deserta, foi nivelando, primeiro os rodapés, e eu deliciado a seguir paredes fora aquela madeira deitada, imaginando-a a prender o chão como o cinto segura as calças, logo a seguir só uma mancha branca ao nível dos joelhos, uma eternidade de um mar leitoso, e lá conseguia ver as coisas que normalmente me apareciam nítidas apenas quando voltava para dentro os olhos, a minha interioridade espalhada pelas paredes como os desenhos imperecíveis de homens antigos e curvados e, pouco depois, a visão de novo onde já a tivera, e a sobrepor-se às caras a transitar num contínuo de sorrisos, olá menino, como está menino, imagens, desenhos acautelados pela imposição de uma moldura, toda uma colecção de borboletas imaginárias apanhadas no caminho do coração para a boca, e de repente não precisar de olhar para cima nunca mais, porque o céu é aquilo.

A Vera Cortês Art Agency apresenta **diplopias**, a mais recente exposição individual de Ricardo Jacinto, cuja última apresentação individual em Lisboa teve lugar em 2011 no espaço Chiado8 Arte Contemporânea.

Em **diplopias**, instalação especificamente desenvolvida para o espaço expositivo da Vera Cortês Art Agency, e que dá o nome à exposição, Jacinto parte do processo conhecido por gravação binaural, que permite uma espacialização ou tridimensionalização do registo sonoro obtido, para construir um espaço sensorial de carácter auditivo que nos remete directamente para a relação fundamental que se estabelece entre percepção e memória. De uma forma individual e íntima, que recorre exclusivamente à utilização de auscultadores, o artista propõe uma reflexão sobre como a percepção é fundamental não apenas na construção da memória de um espaço ou de um acontecimento mas também na forma como construímos e nos relacionamos com o mundo à nossa volta.

Ricardo Jacinto nasceu em Lisboa em 1975 onde vive e trabalha. Com uma prática artística transversal, cruzando abordagens visuais e sonoras, tem apresentado o seu trabalho, desde o final dos anos noventa, em exposições, concertos e performances, tanto em Portugal como internacionalmente. Uma seleção das suas exposições individuais inclui projetos no Chiado8 (Lisboa, 2011), The Mews Project Space (Londres, 2009), Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2009 e 2005), Culturgest (Lisboa, 2008), Culturgest Porto (Porto, 2008), Casa da Música (Porto, 2007), Centro Cultural Gulbenkian (Paris, 2006), Representação Oficial Portuguesa na Bienal de Veneza de Arquitectura (Veneza, 2006), CCB (Lisboa, 2004). Das exposições coletivas em que participou destacam-se projetos no OK Center (Linz, 2009), FRAC Lorraine (Metz, 2008), Manifesta 8 (Roveretto, 2008), MUDAM (Luxemburgo, 2007), entre outras.

Opening: Saturday, June 29, 10 pm

Jul 2 – Sep 14, 2013

Tuesday to Saturday, from 2 pm to 7 pm

The gallery will be closed for holidays from Jul 28 to Sep 2

TEXT BY VALÉRIO ROMÃO

JUNE, 2013

When I arrived, I had the habit of looking only at my feet and I watched them appear and disappear with the childish joy of not knowing about the presence of things in time, what a strange kid, people would say, people whose faces I came to see only many months later, as my gaze began to level, just like a ship that takes on cargo to fill its empty belly, first came the skirting board, for my delight of following that wooden strip lying along the walls, imagining that it held the floor just like a belt holds trousers, then a field of white, at knee level, an endless milky sea, and there I would see the things that usually seemed clear to me only when I looked inside, my inner world splashed on the walls like the imperishable drawings of ancient bent men, and shortly after that, the vision was back to where it had been, overlapping the faces that circulated in a never-ending flow of smiles, hello little boy, how are you little boy, images, drawings protected by the imposition of frames, a whole collection of imaginary butterflies caught on their way from the heart to the mouth, and suddenly I had no need to look up, ever again, because that's what the sky is.

Vera Cortês Art Agency presents **diplopias**, Ricardo Jacinto's most recent solo show, whose last individual presentation in Lisbon took place in 2011, at Chiado8 Arte Contemporânea.

In **diplopias**, an installation specifically developed for Vera Cortês Art Agency's exhibition space, and which titles the exhibition, Jacinto departs from binaural recording, a sound recording process that allows a spatialization, or three-dimensionalization of the soundscape obtained, in order to develop an audio sensory space that refers to the fundamental relation between perception and memory. In an individual and intimate way, using nothing but headphones, the artist proposes a reflection on how perception is fundamental not only in how we construct the memory of a space or of an event, but also how we build and interact with the world around us.

Ricardo Jacinto was born in Lisbon in 1975 where he lives and works. Having developed a transdisciplinary practice, in which visual and sound approaches intertwine, Jacinto has been presenting his work, since the late nineties, in exhibitions, concerts and performances, in Portugal as well as internationally. A selection of his solo shows include presentations at Chiado8 (Lisbon, 2011), The Mews Project Space (London, 2009), Vera Cortês Art Agency (Lisbon, 2009 and 2005), Culturgest (Lisbon, 2008), Culturgest Porto (Porto, 2008), Casa da Música (Porto, 2007), Centro Cultural Gulbenkian (Paris, 2006), Portuguese Official Representation at the Venice Architecture Biennale (Venice, 2006), CCB (Lisbon, 2004). A selection of the group shows in which his work was featured includes OK Center (Linz, 2009), FRAC Lorraine (Metz, 2008), Manifesta 8 (Roveretto, 2008), MUDAM (Luxembourg, 2007), and many others.